

<sup>a</sup> Laboratório de Estudos da Relação Parasito-Hospedeiro (LAERPH), Universidade Federal de Goiás (UFG), Goiânia, GO, Brasil

<sup>b</sup> Laboratório de Ciência e Tecnologia, Instituto de Biotecnologia, Universidade Federal de Catalão, Catalão, GO, Brasil

<sup>c</sup> Universidad Autónoma de Rosario, Argentina

<sup>d</sup> Laboratório de Patologia Experimental, Departamento de Biociências e Tecnologia, Universidade Federal de Goiás (UFG), Goiânia, GO, Brasil

**Introdução:** A neurocisticercose (NCC) é uma infecção do sistema nervoso central (SNC), causada pela ingestão de ovos do parasito de *Taenia solium* presente em água e alimentos contaminados. A presença do cisticercos no SNC gera uma interação com o sistema imune do hospedeiro, desencadeando uma resposta inflamatória que pode ser prejudicial à integridade e função do tecido nervoso. A NCC é considerada uma doença negligenciada pela Organização Mundial de Saúde (OMS), além de ser uma questão de saúde pública em países em desenvolvimento.

**Objetivo:** Avaliar as alterações histopatológicas e a relação parasito-hospedeiro relacionadas ao tratamento *in vivo* com Fembendazol na neurocisticercose experimental.

**Metodologia:** Estudo *in vivo*, de protocolo 032/22, em camundongos BALB/c, fêmeas inoculados com cisticercos de *Taenia crassiceps* no SNC e tratados salina (60mg/kg), Fembendazol e nanoformulações de Fembendazol (60mg/kg), e eutanasiados após 30 dias. A análise histopatológica foi realizada 24h após a eutanasia, com fragmentos dos encéfalos corados em hematoxilina eosina (HE). A avaliação anatomopatológica considerou presença do parasito e suas fases de desenvolvimento. No que se refere a relação parasito-hospedeiro analisou-se processos patológicos de endodermite, coroidite, meningite, gliose, alterações locais da circulação sanguínea, edema, pigmentações patológicas, presença de macrófagos espumosos, ventriculomegalia e compressão do hipocampo. A análise é semi-quantitativa: ausente (sem comprometimento do tecido); discreta (25% a 50% de comprometimento do tecido) e acentuada (mais de 50% de comprometimento do tecido).

**Resultados:** A análise do grupo controle resultou na observação de cisticercos em fase larval e inicial, com comprometimento tecidual discreto, e processo patológico de meningite, vasculite, hemorragia e ventriculomegalias. O grupo de Fembendazol comum e nanoformulações, em comparação ao grupo controle, apresentou aumento de cisticercos em fase larval, inicial e final, comprometimento tecidual acentuado, e processo patológico de meningite, endodermite, vasculite, hemorragia, edema e ventriculomegalias.

**Conclusões:** O Fembendazol e as nanoformulações demonstraram ser capazes de induzir resposta inflamatória acentuada, demonstrada pelo aparecimento de macrófagos espumosos no SNC, necessária para a destruição do parasito. Salienta-se a necessidade de continuar os estudos desse fármaco, a fim de trazê-lo como opção ao tratamento de pacientes com NCC.

**Apoio:** CNPQ - 303825/2023-5; 403230/2021-7

**Palavras-chave:** Neurocisticercose, Sistema Nervoso Central, Fembendazol.

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2024.103792>

## TOXOPLASMOSE GESTACIONAL E CONGÊNITA NÚMERO DE CASOS E PRINCIPAIS COMPLICAÇÕES AO RECÉM-NASCIDO

Alisson Luiz Diniz Silva,  
Pedro Augusto Barbosa Silva,  
Rafael Alves de Souza,  
Hélio Ranes de Menezes Filho

Instituto de Ciência da Saúde, Medicina,  
Universidade Federal de Jataí, Jataí, GO, Brasil

**Introdução:** A Toxoplasmose é uma doença causada pelo *Toxoplasma gondii* cuja infecção humana se dá pela ingestão de carnes cruas ou malcozidas contaminadas com os cistos do toxoplasma, ou oocistos presentes nas fezes dos gatos, vegetais, frutas e águas contaminadas. A maior parte das infecções cursa de forma assintomática. No caso de infecção primária durante a gravidez, há o risco de transmissão vertical, que pode gerar complicações à criança. O risco de transmissão vertical aumenta conforme a gestação evolui.

**Objetivo:** Observar as principais complicações resultantes da transmissão vertical da toxoplasmose e a notificação de casos 2019-2023.

**Metodologia:** Revisão narrativa onde foram selecionados trabalhos no portal da BVS, com os descritores 'toxoplasmose' 'gestacional' 'prevenção', no período de 2019 a 2024. Foram utilizados dados do SINAN/DATASUS sobre a notificação de casos de toxoplasmose gestacional e congênita no período de 2019 a 2023.

**Resultados:** Em 2019 foram notificados 8.436 de toxoplasmose gestacional contra 14.614 em 2023, um aumento de 73%. Em relação a infecção congênita os números são de 2.858 casos, em 2019 e de 9.669 casos em 2023, um aumento de 238%. As principais complicações ao recém-nascido observadas foram: acometimentos neurológicos (calcificações cerebrais, hidrocefalia, sequelas cognitivas e motoras), oculares (retinocoroidite e deficiência visual) e auditivas. Essas manifestações estão associadas, em grande parcela, à ausência de medidas preventivas, como sorologias para toxoplasmose realizadas em período pré-concepcional, nas consultas pré-natais desde o primeiro trimestre, além da ausência de informações às gestantes sobre as formas de contágio direto ou indireto da toxoplasmose. Os dados indicaram que no último quadrimestre de 2023 apenas 52% das gestantes haviam iniciado o pré-natal até a 12ª semana e realizado as 6 consultas preconizadas, sendo o pré-natal essencial para controle da infecção e seu diagnóstico precoce.

**Conclusões:** O aumento da infecção congênita foi desproporcional ao da infecção gestacional para o período observado, o que pode indicar falhas do acompanhamento pré-natal. Para a redução das consequências da infecção congênita são necessárias estratégias preventivas durante os períodos pré-natal e neonatal, para rastreamento e

tratamento precoce desta infecção. Além de orientação preventiva para as mães, como cozimento adequado das carnes, higienização dos alimentos e evitar contato com os dejetos dos gatos.

**Palavras-chave:** Parasitologia, Prevenção, Pré-Natal.

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2024.103793>

## HEPATITES VIRAIS

### ANTIVIRAIS DE AÇÃO DIRETA NO TRATAMENTO DA HEPATITE C: AVALIAÇÃO DA FIBROSE HEPÁTICA ATRAVÉS DE BIOMARCADORES DIRETOS

Ana Elisa de Figueiredo Miranda Mundim<sup>a</sup>,  
Fernanda de Oliveira Feitosa de Castro<sup>a</sup>,  
Rodrigo Sebba Aires<sup>b</sup>,  
Patrícia Souza de Almeida Borges<sup>c</sup>,  
Simone Gonçalves da Fonseca<sup>b</sup>,  
José Rodrigues do Carmo Filho<sup>a</sup>,  
Antonio Márcio Teodoro Cordeiro Silva<sup>a</sup>,  
Irmtraut Araci Hoffmann Pfrimera<sup>a</sup>

<sup>a</sup> Faculdade de Ciências da Saúde e da Vida,  
Pontifícia Universidade Católica de Goiás (PUC-  
Goiás), Goiânia, GO, Brasil

<sup>b</sup> Faculdade de Medicina, Universidade Federal de  
Goiás (UFG), Goiânia, GO, Brasil

<sup>c</sup> Vigilância Epidemiológica de Aparecida de  
Goiânia, Aparecida de Goiânia, Goiás, Brasil

**Introdução:** A fibrose hepática é um processo em resposta a danos no fígado e uma das etiologias deste processo é a infecção pelo vírus da hepatite C (HCV). Atualmente, o índice de relação aspartato aminotransferase-plaquetas (APRI) e o índice de fibrose-4 (FIB4), a elastografia hepática e a biópsia são usados para avaliar o estágio da doença. No entanto, existem marcadores diretos associados ao metabolismo dos componentes hepáticos da matriz extracelular (MEC) que poderiam ser utilizados para avaliar o dano progressivo do tecido hepático e a progressão para a fibrose.

**Objetivo:** Avaliar oito marcadores sorológicos diretos envolvidos na degradação e deposição de colágeno em pacientes infectados pelo HCV, antes e após o tratamento, com antivirais de ação direta (DAAs).

**Metodologia:** Trata-se de um estudo transversal, não randomizado e analítico. O estudo foi desenvolvido utilizando soro coletado de 24 pacientes antes e após o tratamento para infecção pelo HCV, com resposta virológica sustentada (SRV), entre fevereiro de 2018 e agosto de 2019.

**Resultados:** Dos 24 pacientes incluídos no estudo, 62,5% eram do sexo feminino e 91,6 % de pacientes tinham o genótipo 1 do HCV. Houve diminuição dos valores de APRI e FIB4, indicando melhora da fibrose após o tratamento, enquanto houve aumento significativo dos níveis plasmáticos da metaloproteinase-1 da matriz do inibidor tecidual (TIMP1) e diminuição significativa dos níveis plasmáticos da

metaloproteinase-2 (MMP2), sugerindo piora da fibrose mesmo após o tratamento.

**Conclusões:** A análise direta dos biomarcadores revelou um prognóstico que contradiz as conclusões dos métodos indiretos atualmente em uso. Após o tratamento com DAAs, observou-se uma progressão na fibrose hepática, indicando a necessidade de mais pesquisas sobre o uso desses escores, especialmente APRI e FIB4, derivados de diversos parâmetros laboratoriais associados à atividade inflamatória, não apenas à necrose e apoptose hepática. Portanto, os biomarcadores diretos possuem potencial como ferramentas complementares para avaliar a progressão das doenças hepáticas e melhorar a saúde desses pacientes.

**Apoio:** Este trabalho foi financiado pela Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Goiás (FAPEG) [Processo nº 04/2017 – FAPEG/SES-GO/CNPq/MS-DECIT/2017].

**Palavras-chave:** Hepatite C, Fibrose Hepática, Antivirais de Ação Direta.

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2024.103794>

## HIV/AIDS

### DESFECHO DO USO EM MONOTERAPIA DE ISOTRETINOÍNA EM PACIENTES COM VERRUGAS ANOGENITAIS: UMA REVISÃO DA LITERATURA

Pedro Eduardo da Costa Galvão<sup>a</sup>,  
Amanda Maria de Sousa Romeiro<sup>b</sup>,  
Gabriela Luz Castelo Branco de Souza<sup>a</sup>,  
Mylena Santana de Sena Araújo<sup>a</sup>,  
Victor Cordeiro Simão<sup>a</sup>,  
Bruna Dell'Acqua Cassão Rezende<sup>a</sup>

<sup>a</sup> Faculdade de Medicina, Universidade Federal de  
Goiás (UFG), Goiânia, GO, Brasil

<sup>b</sup> Programa de Pós-graduação em Ciências da  
Saúde, Universidade Federal de Goiás (UFG),  
Goiânia, GO, Brasil

**Introdução:** A alta recorrência de condiloma acuminado em alguns pacientes exige a busca por alternativas terapêuticas às tradicionais. Assim, o uso off-label de isotretinoína enquanto possibilidade para tratar lesões anogenitais do HPV permanece controverso e merece atenção quanto a seus possíveis benefícios para pacientes pouco responsivos às primeiras linhas de tratamento.

**Objetivo:** Avaliar os desfechos clínicos do uso de isotretinoína em monoterapia para tratamento de verrugas anogenitais.

**Metodologia:** Revisão da literatura na base de dados PubMed, utilizando os descritores: “condyloma acuminata”, “isotretinoin” e “therapeutics” unidos por “AND”. Foram incluídos artigos que abordassem o uso de isotretinoína em monoterapia para lesões condilomatosas publicados em inglês, espanhol e português. Foram excluídas outras revisões e artigos sem acesso integral.